



COSTURANDO SABERES E PRÁTICAS DE CUIDADO NO CLIMATÉRIO
INTERWINING KNOWLEDGE AND CARE PRACTICES IN CLIMACTERIC
COSIENDO SABERES Y PRÁCTICAS DE CUIDADO EN EL CLIMATERIO

Priscila Bisognin¹, Camila Neumaier Alves², Lisie Alende Prates³, Cleunir de Fátima Candido de Bortoli⁴, Laís Antunes Wilhelm⁵, Lúcia Beatriz Ressel⁶

RESUMO

Objetivo: conhecer os saberes e as práticas de cuidado no climatério de mulheres vinculadas a uma Estratégia de Saúde da Família de um município da serra gaúcha. **Método:** estudo de campo, descritivo, com abordagem qualitativa. O cenário do estudo será uma Estratégia Saúde da Família e as participantes serão mulheres em climatério. Os dados serão coletados por meio de entrevista semiestruturada individual e entrevista grupal, durante uma oficina de bonecas de pano, a qual será utilizada como técnica principal para produção dos dados. Os dados serão analisados por meio da proposta operativa. O projeto de pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, CAEE 39318614.0.0000.5346. **Resultados esperados:** possibilitar o conhecimento acerca dos saberes e práticas de cuidado fundamentais à saúde da mulher em fase de climatério. **Descritores:** Saúde da Mulher; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Climatério; Cultura.

ABSTRACT

Objective: to know the knowledge and care practices in climacteric of women enrolled in a Family Health Strategy of a municipality of the State of Rio Grande do Sul. **Method:** descriptive field study with qualitative approach. The study setting will be a Family Health Strategy and the participants will be women in climacteric. Data will be collected through individual semi-structured interview and group interview during a rag dolls workshop, which will be used as the main technique for compiling the data. The data will be analyzed using the operative proposal. The research project was approved by the Research Ethics Committee, CAEE 39318614.0.0000.5346. **Expected results:** to enable understanding about the fundamental knowledge and care practices to the health of women in climacteric period. **Descriptors:** Women's Health; Nursing; Nursing Care; Climacteric; Culture.

RESUMEN

Objetivo: conocer los saberes y las prácticas de cuidado en el climaterio de mujeres vinculadas a una Estrategia de Salud de la Familia de una ciudad de la sierra gaúcha. **Método:** estudio de campo, descriptivo, con enfoque cualitativo. El escenario del estudio será una Estrategia de Salud de la Familia y las participantes serán mujeres en climaterio. Los datos serán recogidos por medio de entrevista semi-estructurada individual y entrevista grupal, durante un taller de muñecas de paño, la cual será utilizada como técnica principal para producción de los datos. Los datos serán analizados por medio de la propuesta operativa. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAEE 39318614.0.0000.5346. **Resultados esperados:** posibilitar el conocimiento acerca de los saberes y prácticas de cuidado fundamentales a la salud de la mujer en fase de climaterio. **Descritores:** Salud de la Mujer; Enfermería; Cuidados de Enfermería; Climaterio; Cultura.

¹Arte-educadora, Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPGEnf/UFSM. Bolsista CAPES. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: pribisognin@gmail.com; ²Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/ PPGEnf/UFPel. Bolsista CAPES. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: camilaenfer@gmail.com; ³Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPGEnf/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. Bolsista CAPES. E-mail: lisiealende@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPGEnf/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: cleunir_candido@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPGEnf/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. Bolsista CAPES. E-mail: laiswilhelm@gmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora, Graduação / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPGEnf/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. UFSM. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: lbressel208@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O climatério é um período de grandes significados para a mulher, por isso, necessita ser vivenciado em sua plenitude. Nesta perspectiva, é preciso compreender o contexto sociocultural de cada mulher, de forma a contribuir para que o enfermeiro desenvolva suas práticas pautadas na compreensão ampliada dos determinantes do processo saúde-doença. Portanto, cabe enfatizar que, na abordagem da mulher, no climatério, é fundamental não se restringir ao aspecto fisiológico, pois no processo de envelhecimento, as mudanças corporais estão cercadas por aspectos psicológicos e culturais, além de mitos e desigualdades sociais e de gênero.¹⁻²

Nesta mesma direção, autores reforçam que o climatério não é determinado somente pela cronologia ou pela interrupção das menstruações, mas pela condição sociocultural na qual a mulher está inserida, de modo que a percepção das queixas, quando ocorrem, variam de acordo com a cultura, o nível socioeconômico e os fatores individuais.³

Segundo estimativas, o Brasil tem 97 milhões de mulheres, destas, pouco mais de trinta milhões estão na fase do climatério, com destaque para a expectativa de vida das mulheres que aumentou para 78,3 anos.⁴ Este aumento na expectativa de vida vai ao encontro de dados, que mostram que o Brasil reduziu em 12% a mortalidade feminina nos últimos dez anos, onde, no período de 2000 a 2010, houve redução da taxa de mortalidade de 4,24 óbitos por 100 mil mulheres para 3,72. Estes números fazem parte do estudo Saúde Brasil, edição 2011, no qual constatou-se que a maior redução ocorreu na região Sul, com queda de 14,6%, seguida pela região Sudeste 14,3%.⁵

Desta forma, se reconhece a importância de preservar o bem-estar e a qualidade de vida no climatério, tendo em vista o aumento de mulheres que estão vivenciando essa fase e diante da mudança do perfil populacional, decorrente da elevação na expectativa de vida das brasileiras e da população mundial.⁶ Para os mesmos autores,⁶ também há carência de políticas públicas em saúde da mulher que contemplem esta fase, porque existe uma variedade de morbidades que podem acometê-las durante o climatério e de relevante impacto para a saúde pública.

Nesta direção, ao se lançar diversos olhares sobre a mulher em climatério, a agenda de prioridades em pesquisas na saúde do Ministério da Saúde enfatiza a necessidade de investigação dos determinantes biológicos e

socioculturais dos problemas de saúde associados ao climatério e também em relação às práticas de cuidado à saúde da mulher nesta período.⁷ No entanto, mesmo com os esforços governamentais para executar estratégias de humanização e qualificação na atenção ao climatério, atrelados ao Sistema Único de Saúde, muitos serviços existentes no cenário atual ainda não dão conta da complexidade referente à saúde da mulher que se encontra no período do climatério, e que se expressa nas suas mais variadas especificidades, necessidades e diferenças.⁸

Nesse sentido, exercer o cuidado de enfermagem também é incluir os usuários no contexto desta discussão, adotando uma prática dialógica, de modo a conhecer o que eles pensam, sabem, desejam e como participam ou se esperam participar inteiramente desse processo de escolha.⁹ Assim, no que se refere à menopausa ou ao climatério, a questão cultural que acompanha, dentre outras, as mudanças corporais, como o envelhecimento e a beleza física, vai além da construção social de uma referência idealizada de corpo, que isolam, de certa forma, mulheres que não se veem inseridas nos padrões ditados pela sociedade.¹⁰

Nesta direção, as questões antropológicas levam a pensar que, ao se deparar com culturas diferentes, não devem haver julgamentos de valor tomados com base no próprio sistema cultural. Necessita-se olhar as outras culturas, segundo seus próprios valores e conhecimentos, pois cada uma expressa uma visão de mundo própria, que orienta as suas práticas, conhecimentos e atitudes.¹¹

Independente do contexto cultural que essa mulher se encontre, durante o climatério, ela se depara com mudanças advindas das alterações hormonais, como a perda da capacidade reprodutiva e a transição para uma idade mais avançada. No âmbito social, as mulheres, muitas vezes, têm que enfrentar outras questões, incluindo os filhos que saem de casa, doenças que surgem, a perda ou adoecimento dos pais e de familiares, e, por vezes, o estresse e a incompreensão no casamento.¹² Por outro lado, existem mulheres vivem esta fase de forma saudável, com qualidade de vida, afeto e compreensão da família.

A partir das questões apresentadas, tem-se a questão orientadora desta pesquisa <<Quais são os saberes e as práticas de cuidado no climatério de um grupo de mulheres vinculadas a uma Estratégia Saúde da Família de um município da Serra Gaúcha >>?

OBJETIVO

- Conhecer os saberes e as práticas de cuidado no climatério de mulheres vinculadas a uma Estratégia Saúde da Família de um município da Serra Gaúcha.

MÉTODO

A partir do objetivo desta pesquisa, optou-se pelo estudo de campo, descritivo com abordagem qualitativa. No que se refere ao estudo de campo, depreende-se que neste existe a interação social com o pesquisador, no qual o planejamento do estudo apresenta maior flexibilidade, permitindo que os objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa.¹³ Referente ao estudo descritivo, este busca conhecer as distintas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e nos diferentes aspectos do comportamento humano.¹⁴

A abordagem qualitativa nas pesquisas diz respeito às questões particulares, atribuídas ao estudo da história e das relações, representações, crenças, percepções e opiniões, que são resultado das interpretações que os indivíduos atribuem sobre suas vivências, sobre si mesmos e sobre o que sentem e pensam.¹³

Compreende uma Estratégia Saúde da Família (ESF), inserida em um município da Serra Gaúcha. Por meio do Sistema de Informação de atenção Básica (SIAB), chegou-se à escolha de uma ESF, que tem cadastrado o maior número de mulheres em fase de climatério, cerca de 400 mulheres. Salienta-se que a ESF, de acordo com o SIAB, no ano de 2013, tem 743 famílias cadastradas, as quais, juntas, totalizam 2.386 pessoas.

As participantes do estudo serão as mulheres vinculadas a referida ESF, que estejam vivenciando a fase do climatério, na faixa etária entre 40 e 65 anos, que de acordo com o Ministério da Saúde corresponde a esse período.¹⁵ Os critérios de inclusão serão: mulheres que estejam vivenciando a fase do climatério, residentes na área de abrangência da ESF. Os critérios de exclusão serão: mulheres com limitações psicocognitivas e que não vivenciam o processo do climatério/menopausa fisiológico, por questões de intervenção cirúrgica (ooforectomia ou hysterectomia). Quanto ao número de participantes, estima-se que este envolva em torno de oito mulheres, destacando-se que esta referência é baseada em estudos que utilizaram técnicas de coleta de dados semelhantes às escolhidas para este estudo.¹⁶⁻¹⁷

A linha que costura a produção dos dados deste estudo centra-se no contexto da oficina de bonecas de pano, que tem seu embasamento teórico a partir de um olhar lançado para a oficina pedagógica ou educativa.¹⁶⁻¹⁷ A escolha da construção da boneca de pano deve-se ao fato das possíveis representações particulares que esta pode possibilitar. Entende-se, portanto, que ela está, de certa forma, ligada culturalmente à figura feminina.

Portanto, ao criarem ou aprenderem a criar suas bonecas de pano, as participantes, ao mesmo tempo em que as costuram, escolhem a cor, os retalhos para confeccionarem as roupas das bonecas, os adornos, a forma, a expressão do rosto da boneca, representam sua própria vivência. Assim, refletem sobre a materialidade que se apresenta, sobre seus saberes, suas práticas ou crenças, enquanto se pensa e discute o cuidado no climatério.

Ao se pensar sobre a oficina pedagógica ou educativa, faz-se pertinente olhar para o processo pedagógico problematizador, o qual reconhece o indivíduo como sujeito de ação, estimulando a participação crítica, de modo que seus saberes sejam acolhidos e valorizados.¹⁶

Neste ínterim, o coordenador da oficina ou o oficinairo deve possibilitar um ambiente favorável para as discussões, onde as relações se construam horizontalmente.¹⁷⁻¹⁸ Além disso, apresenta o tema, as questões e incentiva os participantes no sentido de esclarecer dúvidas quanto à proposta da oficina ou do fazer artístico, sem interferir na opinião das participantes.

Salienta-se que, em um primeiro momento, será realizada uma entrevista semiestruturada individual, que contribuirá na caracterização sociodemográfica das mulheres. Após, com o intuito de se ter um entendimento inicial acerca do tema em estudo, sobre a compreensão do cuidado nesta fase, bem como para fundamentar as discussões, serão realizadas entrevistas grupais durante a realização das oficinas de boneca de pano.

Optou-se por realizar um mínimo de três encontros, sendo que o determinante para o encerramento de encontros será o de ter alcançado o objetivo do estudo e o término da boneca de pano. Assim, os encontros terão intervalos semanais e uma duração que irá variar entre 1h30min e 2h30min. Além disso, as oficinas terão um roteiro com os temas e as questões orientadoras das discussões.

Destaca-se que serão seguidos alguns passos para a realização da oficina, a saber: Configuração do espaço como território

sagrado; Sensibilização; Vivência artística; e Expressão verbal acerca do vivenciado.¹⁶ Embora a autora citada¹⁶ não preveja a etapa de confraternização, ao final de cada encontro, as mulheres serão convidadas para um lanche de confraternização, com o intuito de fortalecer o espaço de convivência.

Como referido anteriormente, durante a oficina de bonecas de pano, prevê-se a realização de entrevista grupal, que tem como principal característica captar e interpretar vivências coletivas.¹⁹ Ao tomar os relatos como fonte de investigação, é necessário extrair aquilo que é subjetivo e pessoal, e que permite também pensar a dimensão coletiva, cujas as relações se estabelecem e os entrevistados interagem em torno do tema em questão, em um determinado tempo e lugar.

O registro dos dados será feito por meio de gravador, o qual permite captar todas as expressões orais, deixando a entrevistadora livre para prestar atenção nos participantes.²⁰ Também será utilizado o diário de campo, no qual a pesquisadora anotará o que observar. Serão anotadas as impressões da pesquisadora, os comportamentos contraditórios com as falas ou qualquer outra manifestação não verbal.¹³ Saliencia-se que haverá uma auxiliar de pesquisa, que ajudará nas anotações das falas das participantes, para facilitar a posterior transcrição; e também para ajudar no preparo do ambiente e dos gravadores.

Os resultados do estudo serão analisados a partir da proposta operativa, a qual leva em consideração o contexto e aquilo que deriva da experiência comum, do cotidiano. Esta proposta é dividida em dois momentos: exploratório e interpretativo.¹³

A fase exploratória inclui o contexto sócio-histórico do grupo a ser estudado. Neste momento, se dará a busca de compreensão da história do grupo, seu ambiente, as condições socioeconômicas, a participação e inserção na sociedade, entre outros.

Já na fase interpretativa, será realizado o encontro com as experiências vividas e os fatos observados, com o intuito de encontrar a lógica interna, as projeções e as interpretações dos depoimentos das participantes. Essa fase será dividida em duas etapas, que são a ordenação dos dados, a qual compreenderá o momento, no qual serão transcritos e organizados os depoimentos das participantes e os dados de observação, criando, assim, um mapa horizontal das descobertas no trabalho em campo; e a classificação de dados, na qual será preciso considerar se as informações desveladas já

existem e se já trazem uma construção de questionamentos e respostas.

O momento classificatório será subdividido em quatro etapas: leitura horizontal e exaustiva dos textos, leitura transversal, análise final e relatório. Estas etapas dizem respeito respectivamente à realização de leitura fluente de todo o material produzido em campo e o registro das primeiras impressões a fim de apreender as estruturas de relevância e as ideias centrais; o recorte de cada fala em unidade de sentido; o confronto dos dados obtidos com os pressupostos teóricos acerca do tema; e a apresentação dos resultados da pesquisa.

Serão respeitados os dispositivos legais da Resolução do Conselho Nacional de Saúde de número 466/2012, que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentares da pesquisa envolvendo a participação de seres humanos.²¹

Este projeto de dissertação vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e teve a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em 08 de dezembro de 2014, sob o número do processo CAAE 39318614.0.0000.5346.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que esta pesquisa contribua, especialmente, para uma prática de enfermagem que contemple as necessidades abrangentes e específicas da mulher que vive o climatério, de modo que os conhecimentos gerados acerca dos saberes e das práticas de cuidado em saúde realizadas por elas sirvam para guiar as ações do enfermeiro, imbricadas nas questões culturais de cada mulher ou comunidade onde ela esteja inserida.

REFERÊNCIAS

1. Garcia NK, Gonçalves R, Brigagão JM. Ações de atenção primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade. *Rev eletrônica enferm* [Internet]. 2013 July/Sept [cited 2014 Dec 10];15(3):713-21. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.18529>
2. Schmalfluss JM, Sehnem GD, Ressel LB, Teixeira CMD. Women's perceptions and experiences of climacteric. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2014 [cited 2014 Dec 10];8(9):3039-46. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/5793/pdf_6076
3. Zanotelli SS, Ressel LB, Borges ZN, Junges CF, Sanfelice S. Vivências de mulheres acerca

do climatério em uma unidade de saúde da família. *Pesq cuid fundam* [Internet]. 2012 Jan/Mar [cited 2014 Dec 10];4(1): 2800-11. Available from:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1632/pdf_492

4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tábua de vida: tábua com pleta de mortalidade - sexo feminino. [Internet] 2010 [cited 2014 dec 15]. Available from: <http://www.ibge.gov.br/ibge/estatistica/populacao/tabuadevida/textom>

5. Ministério da Saúde (BR). Portal Brasil. [internet]. 2012 [cited 2014 Dec 10]. Available from: <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/10/mortalidade-feminina-no-brasil-cai-12>

6. Valença CN, Germano RM. Concepções de mulheres sobre menopausa e climatério. *Rev RENE*. 2010 Jan/Mar; 11(1):161-71.

7. Ministério da Saúde (BR). Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

8. Leite MT, Taschetto A, Hildebrandt LM, Van der Sand ICP. O homem também fala: o climatério feminino na ótica masculina. *Rev eletrônica enferm* [Internet]. 2013 Apr/June [cited 2014 Dec 10];15(2):344-51. Available from:

<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15424>

9. Magalhaes MGM, Alvim NAT. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2013 [cited 2014 Dec 10];17(4):646-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n4/1414-8145-ean-17-04-0646.pdf>

10. Araujo IA, Queiroz ABA, Moura MAV, Penna LHG. Social representations of climacteric women's sexual life assisted in the public health care system. *Texto & contexto enferm* [Internet]. 2013 [cited 2014 Dec 10]; 22(1):114-22. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_14.pdf

11. Langdon EJ, Wiik FB. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. *Rev latinoam enferm* [Internet]. 2010 [cited 2014 Dec 10];18(3):459-66. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23.pdf

12. Silva AR, Ferreira TF, Tanaka ACA. História ginecológica e sintomatologia climatérica de mulheres pertencentes a uma unidade de saúde pública do estado do Acre. *Rev bras crescimento desenvolv hum*. 2010;20(3):778-86.

13. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 2013.

14. Cervo AL, Bervian PA, Silva R. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Pratices Hall; 2007.

15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008.

16. Araldi LCC. A educação estética e o feminino: propostas para uma visão humanizadora em educação. Passo Fundo. Dissertação [Mestrado em educação] - Universidade de Passo Fundo; 2006.

17. Sá RS. A Oficina Como Ferramenta Educativa: Do Corpo Disciplinar ao Corpo Vibrátil - Uma Abordagem Libertária Contemporânea. Florianópolis. Tese [Tese de Doutorado em Engenharia de Produção - Ergonomia/UFSC] - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis; 2002.

18. Chiesa AM, Westphal MF. A sistematização de oficinas educativas problematizadoras no contexto dos serviços públicos de saúde. *Saúde em debate*. 1995 Mar;46.

19. Amezcua M. La entrevista en grupo. Características, tipos y utilidades en investigación cualitativa. *Enferm clín* [Internet]. 2003 [cited 2014 Dec 10];13(2):112-17. Available from: <http://drive.google.com/viewerng/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbm9ZW5pY2FkZWVudHJldmlzdGFpaXBhcnRlGd4OjU3YTRkMWEwOTBINTY3NTA>

20. Martins MCFN, Bógus CM. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. *Saúde Soc*. 2004;13(3):44-57.

21. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466/12. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

Submissão: 26/01/2015

Aceito: 26/05/2015

Publicado: 01/07/2015

Correspondência

Priscila Bisognin
Universidade Federal de Santa Maria
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Centro de Ciências da Saúde (CCS) - Prédio 26
Avenida Roraima, 1000
Cidade Universitária
Bairro Camobi
CEP 97105-900 – Santa Maria (RS), Brasil